

CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERÃO

Rayrana Carvalho Costa (rayranacarvalho2711@gmail.com)

Nathalie Ferreira Neves (nathalie.fn@hotmail.com)

Euclides Reuter de Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Joyce Zanella (joycezanella@hotmail.com)

Daniely Pereira Gonçalves (danny.pereiras2@gmail.com)

Janaina Tayna Silva (janaina_tayna@hotmail.com)

Mato Grosso do Sul, conhecido pela sua riqueza da flora, tem grande potencial pouco explorado para meliponicultura, tanto nas regiões de matas, cerrado e no pantanal, onde existem muitas espécies nativas de meliponíneos, conhecidos como abelhas sem ferrão. Buscando a prática da agroecologia, alinhando conhecimentos indígenas, tecnologia de baixo insumo, aproveitamento de recursos locais e ainda a busca pela preservação de fauna e flora nativa, além da busca por diversificação da produção, uma ação de extensão foi proposta, para trabalhar com abelhas sem ferrão. Se objetivou por meio deste trabalho, a criação de uma estrutura para capturar enxames nativos e torna-los produtivos, permitindo multiplicação das abelhas em locais apropriados, fase denominada como Projeto Embrionário. A ação é desenvolvida em uma fazenda no município de Douradina – MS, onde a partir de já estabelecidas os enxames, os mesmos servem para suporte à criação em outros assentamentos, como Guassu e Santa Rosa em Itaquile; Areias em Nioaque; Amparo em Dourados e Cabeceira do Iguatemi em Paranhos. Neste projeto, os acadêmicos realizam atividades que explicam as diferenças entre abelhas do gênero *Apis* e os Meliponíneos, sua biologia, hábitos de vida e a organização desses insetos. Os acompanhamentos dos trabalhos são feitos mensalmente. Para captura dos enxames são utilizadas armadilhas de garrafas plásticas com atrativo (mel, própolis) com furos na parte inferior envolta por jornal, quais são denominados ninhos-isca. Após um período de no mínimo 15 dias, os exames são transferidos para colmeias apropriados, é importante que os mesmos se mantenham no local, e a oferta de alimento é primordial para tal. Como essas espécies ocorrem naturalmente na região, elas são adaptadas à vegetação local, e as flores de muitas árvores da floresta servem de pasto para as abelhas sem ferrão. Contudo, é orientado aos produtores que se tenha atenção nas flores mais visitadas por suas abelhas, preservando-as, e, enriquecendo sua região com as melhores espécies. Essas etapas do projeto garantem uma visão sobre os princípios de agroecologia, e principalmente sobre a importância de se manter na propriedade espécies de meliponíneos, pois os mesmos fazem parte de um processo ecossistêmico de extrema importância na polinização de espécies vegetais variadas, de forma a contribuir para produção de alimentos e manutenção de flora nativa. Outras vantagens relacionadas pelos produtores à meliponicultura, é a facilidade de manejo. Ainda, como resultado tangível, tem-se a produção de mel, com boa oferta e qualidade, garantindo aos produtores consumo próprio e

venda do excedente, oportunizando renda extra. Dessa forma, pode-se concluir que a ação vem permitindo que se tenha maior oferta de sítios para multiplicação de abelhas sem ferrão, contribuindo diretamente para conservação da biodiversidade local e equilíbrio ecológico, além de se mostrar uma fonte de renda para pequenos produtores rurais.